

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

FETICHISMO DE MERCADORIA: A MULHER COMO PRODUTO NA INDÚSTRIA PORNOGRÁFICA

Ana Clara Pinheiro Silva Amorim¹, Fernando Antônio Castelo Branco
Sales Júnior²

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de análise a Indústria Pornográfica e sua utilização do gênero feminino enquanto produto condutor de seu mercado. Analisamos, a partir da teoria da alienação em Marx, seu embasamento acerca do fetichismo de mercadoria e como esses conceitos aplicam-se diretamente a comercialização da imagem dos corpos e da sexualidade feminina. Também observaremos como a trabalhadora sexual é alienada de sua atividade laboral e das relações econômicas contidas neste. Ao final do estudo, verificamos como a produção capitalista aliena o trabalhador, mercantiliza a mulher e fere direitos básicos.

Palavras-chave: Teoria da Alienação, Fetichismo de Mercadoria, Gênero, Indústria Pornográfica.

1. Introdução

Ao analisar as várias camadas do sistema capitalista, Marx compõe suas obras com uma crítica não só econômica, como também política e filosófica. A teoria da alienação compreende as relações entre trabalhador e mercadoria enquanto desprovidas de essência própria, subordinando-se ao acúmulo de riqueza e o indivíduo apenas como uma ferramenta para si e para o detentor dos meios de produção (MARX, 2004).

Dentro dessa perspectiva, o fetichismo de mercadoria se expande e cria uma série de carências ilimitadas. Nesse estudo, vislumbraremos acerca desse conceito e como a mulher encontra-se enquanto trabalhadora e produto para a satisfação dessa escassez inserida através do sistema capitalista e do mercado pornográfico.

Inicialmente, examinaremos a teoria da alienação e o fetichismo de mercadoria nas obras de Marx, a partir de seus escritos e estudiosos sobre o assunto. A seguir, investigaremos o histórico do gênero feminino como produto de troca e propriedade. Daremos continuidade apresentando um breve histórico da pornografia e sua dimensão no mercado atual.

Finalizaremos traçando uma exposição acerca da objetificação feminina, sua mercantilização enquanto objeto fetichizado sexualmente e economicamente na Indústria Pornográfica e sistema capitalista.

1 Graduada pelo curso de Direito da Universidade Regional do Cariri, e-mail: aclarapinheirosilva@gmail.com

2 Professor Auxiliar da Universidade Regional do Cariri – URCA, e-mail: fernando.castelobranco@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

2. Objetivo

A pesquisa tem como objetivo central analisar a mercantilização do corpo feminino enquanto produto dentro da Indústria Pornográfica, buscando compreender como o fetichismo de mercadoria e a alienação da trabalhadora sexual atuam no sistema capitalista.

3. Metodologia

Para entendermos o tema abordado, utilizaremos o método indutivo, empregando a observação na busca de uma conclusão geral (LAKATOS E MARCONI, 1991). A pesquisa apresenta natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, embasando-se em trabalhos, artigos, teses e livros nas áreas de Gênero, Sexualidade, Economia e Direito.

4. Resultados

Ao analisarmos o que tornaria o ser humano diferente dos demais seres vivos, destacamos sua capacidade de raciocinar e seu emocional, definindo-o enquanto espécie. Porém, uma característica inerente que o transforma, definindo essa diferenciação, e modificando o mundo ao seu redor é o trabalho (ENGELS E MARX, 2007).

A partir da Revolução Técnica, os seres humanos apreendem a capacidade de transformar a natureza, possibilitando mudanças físicas, estabelecendo a forma de trabalho. E as ideias que precedem essa transformação são fruto de nossa capacidade cognitiva e interpretação do mundo material (ENGELS E MARX, 2007).

A instituição do capitalismo altera a forma como os seres humanos se relacionam com o trabalho, e essa relação entre indivíduo, atividade laboral e produto resultaria em uma alienação. Para Marx e Engels (2007), esse processo transforma o trabalho e os produtos em poder autônomo, sem presença da essência humana e sem reconhecimento.

Segundo Mészáros (2006), o conceito de alienação em Marx tem quatro pontos essenciais. O homem está alienado da natureza, seu produto, também chamado de mundo sensível exterior. Aliena-se de si mesmo, do ato de produção, onde sua própria atividade é alheia, sendo executada apenas pelo ato de vendê-la.

Logo, a alienação também atinge sua relação ao seu ser genérico. O trabalho alienado torna o ser humano um estranho a ele e sua existência individual, estranhando seu corpo, a natureza e sua essência. Estranhando a si mesmo, consequentemente o estranhamento atinge a relação do indivíduo com a humanidade, sendo a condição humana rebaixada pelos processos capitalistas (MÉSZÁROS, 2006).

A figura do indivíduo desaparece no trabalho, e as relações de produção o estabelece como simples fator material, sem analisar seu ponto de vista (MÉSZÁROS, 2006). Como consequência do trabalho estranhado, temos o salário, uma vez que a atividade é realizada pelo dinheiro, e não com um fim

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

próprio. O trabalhador pratica uma ação em busca do acúmulo de capital (MARX, 2004).

No capitalismo, as necessidades obtêm valor material, supridas apenas através da riqueza. Estabelece-se o dinheiro como padrão comum para tudo, e o ser humano expande sua produção de forma inventiva, na busca de preencher seus desejos (MARX, 2004).

O consumo busca objetos que excedem o necessário, atribuindo caráter fetichista a mercadoria. Esse fetiche encobre as características sociais do trabalho e assume formato de relação entre coisas, que possuem valor correspondente a uma medida, o dinheiro. Assim, esse fenômeno ocorre quando esconde as relações humanas responsáveis pela sua produção (MARX, 2004). Para entendermos como isso se aplica à mulher na Indústria Pornográfica, devemos entender a posição de dominação imposta ao gênero feminino e sua condição enquanto objeto de troca e propriedade.

A definição trazida por Rubin (2018), denomina como “sistema de sexo/gênero”, onde arranjos são utilizados pela sociedade como agentes de transformação da sexualidade biológica em produtos da atividade humana. Nesse processo, encara-se a dominação e opressão não como inevitáveis, mas sim como um resultado das relações sociais que os cercam. Dessa forma, produzem a função de organização social, cingindo os espaços de pertencimento para cada sexo e gênero.

Para o estabelecimento de vínculos entre famílias em um círculo comunitário, compreendia-se que era necessário a atividade das trocas. Uma hortaliça por uma raiz, um objeto por outro. Nenhum grupo se sobressaía na transação, todos participavam de um vínculo que sugere confiança e ajuda mútuas (RUBIN, 2018).

Nessa conjuntura, surge o que Rubin chama de política econômica do sexo, em que o parentesco e o casamento costumam acordos econômicos e políticos. Esses arranjos entre os gêneros eram moldados, ao mesmo tempo que esculpam novas relações político-econômica. O casamento seria o meio fundamental para a troca de presentes, sendo a mulher o principal entre eles. As mulheres perdem direitos sob si próprias. A decisão de possuir ou não uma família, sua disposição sexual, linhagem, todos esses elementos são extorquidos e recebem a condição vitalícia de propriedade (RUBIN, 2018).

A comercialização literal do corpo feminino a afasta do poder decisório sob sua vida, tornando-a simples objeto no jogo entre as transações de riqueza e poder, marginalizando a mulher enquanto ser dotado de subjetividade e participante laboral das atividades em comunidade. E essas categorias são reproduzidas constantemente na pornografia, utilizando o gênero feminino enquanto trabalhadora sexual e produto.

A caracterização aceita e difundida entre os estudiosos dedicados à pornografia considera esse material enquanto expressões visuais ou escritas que apresentam o comportamento genital ou sexual, de forma realista, visando violar tabus morais e sociais (WAGNER, 1988, apud GREGORI, 2003).

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Ela não se estabelecia como uma categoria literária ou visual independente antes do início do século XIX. Adquiriu existência acompanhando os principais processos de formação da modernidade, do Renascimento a Revolução Francesa. A pornografia emerge lentamente entre essas fases através da difusão da cultura impressa, por meio da atividade desordenada de artistas atraídos pela contraposição ao considerado decente e a censura das autoridades (HUNT, 1999).

A evolução histórica da pornografia denota seu caráter transgressor e crescimento gradual até o século XIX, em que se torna relevante ao ponto de instruir-se sua proibição e regulamentação (HUNT, 1999). E, acompanhando a evolução da modernidade, assume parte na literatura, pintura, fotografia e, então, no século XX alcança a condição de obra cinematográfica.

A evolução das câmeras de vídeo, a facilidade em adquirir filmes contendo cenas de nudez e sexo e a diminuição de restrições por parte do poder jurídico fomentou o crescimento arrebatador do mercado pornográfico, e o que era um passatempo dentro dos bordéis do início do século alcança posição no cotidiano. Portanto, é fundamental compreendermos a ampliação da pornografia enquanto produto dentro do sistema capitalista e como isso se relaciona a objetificação feminina.

Treasures, organização voltada ao acolhimento e resgate de vítimas do tráfico sexual, reuniu diversas estatísticas acerca do mercado pornográfico. Aponta que a pornografia online recebe tem tráfico de visitantes mais intensos do que Amazon, Netflix e Twitter combinados. Cerca de 11.000 filmes adultos são lançados por ano em Hollywood, vinte vezes mais do que a produção de filmes para o grande público. Os maiores consumidores de conteúdo são homens, totalizando 77% da audiência em sites pornográficos. Já o alvo do conteúdo consiste em 94% protagonizado por mulheres. O total de 70% das mulheres vítimas de tráfico sexual são comercializadas na indústria sexual, nela incluso a pornografia (TREASURES, 2021).

Estimou-se, em 2006, que a indústria global do mercado pornográfico valesse em torno de \$96 bilhões. Totalizam mais 420 milhões de páginas e 4.2 milhões de sites pornográficos, além de 68 milhões de entradas diárias em mecanismos de buscas (DINES, 2010).

Apesar da alta circulação monetária entorno da pornografia, diversos fatores são ocultados pelo seu alto valor de troca. A estigma social para as mulheres dentro desse segmento é arrebatadora, desde o constrangimento em locais públicos até ameaças de morte (VEIGA, 2015).

Uma análise realizada entre os 50 filmes pornô mais vendidos mostrou que 88,2% continham cenas de espancamento, enforcamento e tapas. Agressão verbal envolvia 48,7% destas produções. Os perpetradores dos atos consistiam, em sua maioria, por indivíduos do sexo masculino, e 94,4% das agressões direcionadas às mulheres (TREASURES, 2021).

Além das problemáticas existentes ao redor da performance executada, o trabalho físico realizado pelas atrizes é exaustivo, considerando sua maior

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: "Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação"

participação em tela e as violências impetradas. Existe maior exposição à contaminação por ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) por conta da ausência do uso de preservativos, exigência recorrente nas gravações. A condição psicológica das mulheres trabalhadoras também é bastante afetada, estando mais suscetíveis ao consumo de drogas e suicídio. Em menos de 6 meses, cinco jovens atrizes do meio faleceram em decorrência de overdose, suicídio e causas desconhecidas (BBC, 2018).

Observamos o tratamento do corpo feminino enquanto simples mercadoria detentor de um valor de troca. Além da historicidade de opressão, essa conjuntura é permitida através da validação por meio do sistema capitalista, que comercializa o sexo e o transforma em mais produto de trocas.

5. Conclusões Preliminares:

I. O modo de produção capitalista aliena o trabalho de sua condição essencialmente humana, restringindo suas múltiplas dimensões emancipatórias à um mero fator de produção de mercadorias.

II. Esta alienação dissocia o ser humano do fruto de seu trabalho, restringido sua capacidade criadora e criativa à mercadoria que pode ser comprada na forma de salário. Assim, o trabalho perde sua característica ontológica e converte-se em objeto no modo de produção capitalista.

III. A pornografia gradualmente perde suas características de arte transgressora e contestadora da moral e dos costumes aceitos socialmente em público, para converter-se gradualmente, sobretudo longo do século XX, em um ramo da indústria do entretenimento de massas.

IV. Enquanto ramo da indústria capitalista, a pornografia movimentou números e cifras astronômicas. Produz vinte vezes mais filmes que os demais gêneros, e 2006 alcançou o valor global de \$96 bilhões (noventa e seis bilhões de dólares), com mais 420 milhões de páginas e 4.2 milhões de sites pornográficos, além de 68 milhões de entradas diárias em mecanismos de buscas.

V. Essa gigantesca estrutura alicerça-se sobre a opressão da mulher. A objetificação, a violência física e verbal, a construção de estereótipos, a alienação fetichista, e os fortes vínculos com o tráfico de seres humanos para fins de exploração sexual, fazem da indústria pornográfica uma das mais violentas do mundo.

VI. Como em nenhum outro ramo da economia capitalista, a indústria pornográfica reduz e aliena a trabalhadora à objetificação de seu corpo, transformando a mulher, individual e socialmente, concreta e simbolicamente, em mercadoria. Violando, assim, múltiplas dimensões dos direitos humanos fundamentais à dignidade da pessoa humana.

6. Referências

BBC NEWS. **As mortes consecutivas de 5 atrizes pornô que lançam alerta sobre indústria de filmes adultos.** Disponível em:

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-43559847> Acesso em: 14 de nov de 2021.

DINES, Gail. **Pornland: how porn has hijacked our sexuality**. Boston, Beacon Press, 2010.

ENGELS, Friedrich; MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

GREGORI, Maria Filomena. **Relações de violência e erotismo**. Cadernos Pagu, p. 87-120, 2003

HUNT, Lynn. **A Invenção da Pornografia: obscenidade e as origens da modernidade**. São Paulo: Hedra, 1999.

RUBIN, Gayle. **Políticas do sexo**. Ubu Editora LTDA-ME, 2018.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.

TREASURES. **Sex Industry & Trafficking stats**. Disponível em: <https://static1.squarespace.com/static/5ec6d1c2144482661ecd1f10/t/5f03f1dcb504bf16a2821b45/1594094095409/SEX+INDUSTRY+%26+TREASURES+-+TRAFFICKING+STATS+STATISTICS+%28Download%29.pdf>. Acesso em: 19 de nov de 2021.